



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E IRRIGAÇÃO  
CÂMARA SETORIAL DA NOZ-PECÃ

**Noz-Pecã é incluída na Instrução Normativa sobre “Minor Crops”**

A Noz-Pecã foi recentemente incluída na Instrução Normativa do Ministério da Agricultura 01/2014 para Culturas com Suporte Fitossanitário Insuficiente (CSFI): culturas para as quais existe falta ou número reduzido de agrotóxicos e afins registrados, comprometendo o atendimento das demandas fitossanitárias. Conhecida como “Minor Crops”, este procedimento possibilita que as empresas fabricantes de produtos químicos e biológicos para controle de pragas e doenças possam requerer o registro para esta cultura, como extensão de uso para produtos já registrados em outras culturas como os citros e outros.

Pouco mais de um ano após a criação da Câmara Setorial da Noz Pecã e do Programa Estadual da Pecanicultura – Pró-Pecã, as entidades que fazem parte do Comitê Gestor lideradas pelo pesquisador Carlos Martins, da Embrapa Clima Temperado conseguiram a aprovação da solicitação junto ao MAPA.

A inclusão se deu através do Ato nº 86, de 31 de outubro de 2018, publicado no Diário Oficial da União em 01 de novembro de 2018.

O diretor da Secretaria Estadual da Agricultura e coordenador das Câmaras Setoriais do estado, Rodrigo Rizzo, explica que a organização da cadeia produtiva vem construindo políticas públicas para o desenvolvimento do setor. "Foi fácil planejar essa Câmara Setorial porque os produtores se articularam e tinham todos os elos da cadeia ali representados", conta Rizzo.

O pedido ao Mapa de inclusão da noqueira-pecã como CSFI, por exemplo, foi encaminhado por ação da Câmara Setorial, na qual a Embrapa possui um assento. Com a medida, os pecanicultores esperam que os problemas fitossanitários das noqueiras-pecã sejam resolvidos por meio da ampliação da oferta de ingredientes ativos registrados para a cultura.

"Atende uma necessidade antiga, sendo um reconhecimento a quem está há anos trabalhando com a cultura e chama a atenção para a importância deste fruto seco, produzido na região Sul do país", destaca o coordenador da Câmara Setorial da Noz-Pecã do RS, Paulo Lipp João.

Fonte: Embrapa/Seapi